



Considerações sobre a relação estereótipo e identidade segundo a Ontopsicologia

Viviane Siqueira Ribeiro

Resumo: O presente trabalho na forma de artigo apresenta a relação do jovem com o tema e a busca da identidade em sua existência. Para isso, abordaremos o propósito da vivência da identidade a partir da negação dos estereótipos vivenciados pelo jovem a partir das reflexões oriundas da Ontopsicologia.

Palavras-chave: Jovem; Projeto de Natureza; Identidade de Natureza; Eu lógico-histórico; Autorrealização.

Considerations on the relation stereotypes and identity according to Ontopsychology

Abstract: This work, in the form of article, presents the relation of the young with the theme and the search of identity in his existence. Therefore, we'll approach the purpose of the living of identity from the negation of stereotypes lived by the young from the reflections of Ontopsychology.

Keywords: Young; Project of Nature; Identity of Nature; Logical-historical Ego; Self-realization.

Consideraciones sobre la relación estereotipo e identidad según la Ontopsicología

Resumen: El presente trabajo en forma de artículo presenta la relación del joven con el tema y la búsqueda de la identidad en su existencia. Para ello, abordaremos el propósito de la vivencia de la identidad a partir de la negación de los estereotipos vivenciados por el joven a partir de las reflexiones oriundas de la Ontopsicología.

Palabras clave: Joven; Proyecto de Naturaleza; Identidad de Naturaleza; Yo lógico-histórico; Autorrealización.

1 Introdução

A partir da temática do jovem e por meio do contributo da Ciência Ontopsicológica, tem destaque neste trabalho, a relação entre indivíduo e sociedade nos moldes conceituais da inter-relação entre a Identidade de Natureza e o Eu lógico-histórico. O tema abordado foi escolhido ao considerarmos as dificuldades existentes no que se refere a uma compreensão do homem, qual a sua constituição real, causalidade, assim como, de compreender a estrutura de sua formação como um todo. A Ontopsicologia

afirma a existência de uma Identidade de Natureza, um princípio de causalidade que origina o homem e que se faz presente e existente nele. Assim sendo, partimos da seguinte problemática: como se dá a inter-relação entre a identidade de natureza e o Eu lógico-histórico no jovem? De que modo o estilo de vida dos jovens, baseado na vivência de estereótipos, o afasta da vivência e consciência de sua identidade?

Nosso objetivo geral é discernir a inter-relação entre a identidade de natureza e o Eu lógico-histórico do jovem e, mais especificamente, estudar os conceitos Projeto de Natureza e de Eu lógico-histórico na visão da Escola Ontopsicológica.

O desenvolvimento deste trabalho é de grande valia ao passo que pretende apresentar a situação do jovem na sociedade, seus principais estereótipos, que de modo geral são a causalidade de seu distanciamento do projeto de identidade que lhe é dado através do Em Si ôntico¹, resultando numa ignorância referente à lógica da vida, à verdade de si, à própria existência.

Por outro lado, a validade de nossa pesquisa situa-se também em não só apontar a causa do erro no jovem, mas de apresentar uma possibilidade de encontro com sua própria identidade, com o seu projeto de natureza, visando assim à afirmação de uma identidade que lhe seja útil e funcional.

2 Fundamentação Teórica

Preliminarmente, cumpre observar alguns conceitos elementares à Ciência Ontopsicológica. O contributo científico da Ontopsicologia se dá em torno de suas três descobertas: *Campo Semântico*, *Em Si ôntico* e *Monitor de Deflexão* (MENEGHETTI, 2010). Entretanto, no que sugere ao fulcro de nossa pesquisa, é importante considerarmos três conceitos que situam o horizonte e a compreensão da estrutura antropológica, ou seja, os elementos principais no que se refere a compreender o homem como aquele que é possuidor de uma *identidade*.

Muitas são as concepções da antropologia desde que com Sócrates o homem passou a ser o objeto da filosofia e das ciências que dela derivaram. À Ontopsicologia, enquanto ciência, sua conceituação é resultado da elaboração, pesquisa e estudo de seu

¹ Princípio ôntico existencial no homem, seu ser. Mais informações em: MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p.84.

fundador, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que nos possibilita delimitar conceitualmente os seguintes itens:

Identidade: “Lat. id quod est ens = O que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro” (MENEGETTI, 2012, p. 130).

Natureza: “O que surge por nascimento. Como nascido, o feito, escorre ou age per si. O que é e faz por nascimento de leis universais aplicadas a um contexto preciso” (...) “Como a vida nos projeta no conjunto de sua totalidade” (MENEGETTI, 2012, p. 185).

Eu lógico-Histórico: “O Eu que, de fato, escolhe e define seja positivo, seja negativo” (MENEGETTI, 2012, p. 153).

Eu: “Estrutura lógica ou agente do indivíduo, tal que, uma vez posta essa relação, é o ponto de partida e referência para tudo. Princípio lógico da ação ou de uma diferenciação autônoma e responsável” (MENEGETTI, 2012, p. 103).

Dada essa caracterização conceitual preliminar passamos à problemática da constituição e reconhecimento da identidade do sujeito por sua parte. Essa problemática, segundo a visão ontopsicológica, encontra no jovem um ponto determinante: a relação com estereótipos estabelecidos afasta o jovem de sua identidade, de seu princípio de natureza. Esta é a problemática central de nossa pesquisa que se desenvolve a partir das reflexões que seguem.

2.1 Estereótipos

Os estereótipos na ótica ontopsicológica são modelos de comportamento que são impostos desde a infância para própria proteção e que na fase adulta tornam-se elementos e hábitos fixados na psique e na vida em geral do sujeito. Segundo Meneghetti (2013) existem três comportamentos-base regressivos para o Em Si ôntico, que incapacitam o jovem de fazer autóctise histórica, são eles:

- *Biologismo*: nada mais é que cuidado e exaltação do corpo juntamente com: Exaltação do próprio corpo e da vida sexual. Por exemplo, a obsessiva exaltação do próprio corpo em sentido atlético em detrimento da dimensão racional, intelectual, dos estudos, ou até mesmo da dimensão espiritual, metafísica. Há também o chamado Biologismo Familiarístico: quando o sujeito identifica-se somente com o ciclo biológico.

Esperar e chegar à fase adulta, possuir uma família, filhos, educá-los e sintetizar a vida à repetição dessas atitudes.

- *Idealismo Crítico*: ocorre quando o jovem começa a ter capacidade crítica de conhecimento, vê tudo e todos com um olhar crítico e perfeccionista. Acredita ser superior, se ilude achando ser o mais inteligente e em razão disso não se empenha na sua formação já que é preguiçoso. Todo jovem deve reconhecer-se como potencial, como possuidor de um grande potencial, entretanto, este potencial é ainda uma possibilidade. Ou seja, trata-se de compreender que em possibilidade muitos é dado ao jovem, mas depende sempre de sua atitude, isto é, ele é o elemento que determinará o que será existencialmente, aqui entre o aspecto da responsabilidade.

- *Consumismo*: desde a infância somos educados ao consumismo de diversas formas, até mesmo por meio de jogos e é preciso prestar bastante atenção no modo de jogar, dado que este revela se é uma atitude técnica, empresarial ou funcional. Os jovens são os principais alvos do consumo capitalístico, ao passo que fazem de tudo para ter a mais alta imagem de status symbol. Trabalha-se e gasta-se visando somente o desnecessário para si, em detrimento da própria personalidade. Analizando porque os jovens vão à falência, Meneghetti aponta que esses três estereótipos típicos do jovem o levam a autossabotagem inconsciente. Trata-se de autossabotar possibilidades que o fariam superior.

2.2 Possibilidades de ação

Ao deparar-se com sua estrutura antropológica dada por uma visão completa de si mesmo, o homem optará a cada momento em ser único, irrepetível e exclusivo por uma escolha ótima, segundo o seu critério de identidade.

Segundo a Escola Ontopsicológica, quando não realizamos nossa *autóctise evolutiva*², acabamos investindo contra nossa própria natureza. Regredindo até o ponto de ficarmos estagnados e o preço disso é a autodestruição. No caso dos jovens, quando deixam de centrar-se na construção de valores para sua evolução sob o aspecto orgânico, social e intelectual de si mesmos acabam entrando em colapso, e a fenomenologia disto se apresenta em vários aspectos tais como: sexo, drogas, antissocialidade.

² “Processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal” MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 31.

O ponto de intervenção está colocado no quinto capítulo do livro “Os jovens e a ética ôntica” onde Antonio Meneghetti diz que:

O ponto de intervenção é insistir com o jovem - toda vez que procura acusar a família e a sociedade – em colocá-lo docemente em seu próprio lugar: “E você? Onde vai acabar assim? Mesmo aceitando a sua hipótese, acaba por ser o objeto terminal do erro dos outros. Ou então, pode-se dizer: “Compreendo, e sei que você não sabe fazer nada. E você sabe melhor do que eu que não sabe fazer. E é justamente desse não saber fazer, unido a um orgulho fora de medida, que nasce aquele medo que o vigia e inquire continuamente. Porque você gostaria de agir com o primado de sucesso. E você sabe que isso não é possível porque você não aprendeu você nunca aceitou a disciplina da aprendizagem para um fazer superior. Porém, antes que a vida carmáticamente lhe imponha um preço que se paga com regressão biológica e intelectual, é melhor começar de pequenas coisas, mesmo em um novo ambiente onde ninguém o conhece, a fazer pouco a pouco a sua escada para chegar a uma dimensão que o satisfaz, que o realiza, em vez de continuar a fazer o covarde esperto. Experimente isso! (MENEGETTI, 2013, p. 128-129).

E ainda temos o recurso da consultoria de autenticação que consiste em recolocar o homem em seu ponto exato, executando a *metanoia*³ que consiste na mudança da mente. Possibilitando de nos posicionarmos vez por vez segundo o ambiente que nós estamos, sendo fiéis ao nosso princípio vital, podendo chegar ao nexo ontológico.

Essas são algumas opções dadas pelos desdobramentos epistemológicos da Ontopsicologia. Ou seja, formas de autenticação do sujeito, meios de buscar compreender o erro e buscar novas formas de ação, visando a consciência e a vivência do projeto de natureza, de nossa identidade.

3 Método

A metodologia de nosso trabalho deu-se em forma de pesquisa bibliográfica documental a partir da constatação de uma crise existencial e de identidade no jovem, reflexão essa que é tema de estudo e aparece em vários escritos do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, fundador da Ciência Ontopsicológica. Desse modo, abordamos o problema exposto sempre em conformidade com a proposta conceitual presente nas obras de Ontopsicologia usadas neste trabalho. Por fim, os apontamentos, citações e reflexões aqui presentes pretendem não deter-se somente numa releitura conceitual, mas já numa

³ Mudança de mente. Mais informações em: MENEGETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 172.

possibilidade de resolução dos impasses descritos no que se refere à problemática do jovem e a vivência de sua identidade.

4 Resultados e Discussão

A conscientização de que estamos imersos em uma realidade que diariamente nos apresenta riscos à vivência autêntica de nossa identidade é uma verdade evidente e ressaltada pelos desdobramentos da Ciência Ontopsicológica. Desse modo, apontado os caminhos desviantes da verdade de si mesmo é sempre necessário considerar a identidade, ou seja, somos de fato possuidores de uma identidade, um registro posto em nós pela causalidade da vida e que exige ação.

Seguindo este projeto inato, redescoberto, selecionado de todas as impropriedades de cultura e afins, o indivíduo começa a fazer uma autocriação, ou seja, autóctise histórica que é a possibilidade de construir-se a si de acordo com o seu próprio projeto de natureza. Seguindo a lógica do Eu lógico-histórico juntamente com a lógica do Em Si ôntico nos realizamos.

Tomando como exemplo a Figura 1, que se assemelha com a “Pirâmide das necessidades” de Maslow, adequada aos dias de hoje podemos notar que cada vez mais fugimos de nós mesmos, de sermos seres realizados.



Figura 1

Em fase de crescimento aprendemos através dos esquemas sociais (estereótipos e complexos), porém, quando adultos devemos ter discernimento de que a desconstrução e reconstrução são processos necessários para não nos alienarmos de nós mesmos. O problema do estereótipo é a rigidez, o absolutismo. Somos unidades de ação, predispostos por natureza em identificar o real à própria imagem e semelhança.

O conhecimento daquilo que se é, segundo o critério de natureza que é o Em Si do homem pode ser chamado de Ontopsicologia.

O único critério exato para julgar qualquer situação é o Em Si, não a doxa (opinião), sendo que esta provém do monitor de deflexão que é constituído de modo semelhantemente a uma grelha onde estão inseridos os complexos, estereótipos, a matriz reflexa que nos desvia e impede da visão ôntica..

5 Considerações Finais

Além dos apontamentos que dispusemos no item referente aos resultados e discussões, gostaríamos de ressaltar que este trabalho foi adaptado e obteve aprovação para constar nos anais do II Congresso Internacional: Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura (a Figura 2 mostra a apresentação do pôster de pesquisa), que teve como eixo de abordagem temática o Protagonismo Responsável: A lógica do dever na construção da cidadania, do profissionalismo e da liderança, sendo este relacionado com o subtema Os deveres individuais para a construção da civilidade.



Figura 2

Referências

MENEGHETTI, A. *A arte de viver dos sábios*. 4. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. *Intelecto e personalidade*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010.

MENEGHETTI, A. *O nascimento do eu*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 1993.

MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Sistema e personalidade*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.